

Biomarcadores tumorais e imagem por ressonância magnética das mamas: O que os patologistas e cirurgiões de mama devem saber?

O câncer de mama, doença complexa e heterogênea, é atualmente categorizado em subgrupos moleculares distintos. Cada um destes subgrupos apresenta prognósticos e estratégias terapêuticas próprias, tornando a subclassificação molecular fundamental para a personalização do tratamento.

Os exames de imagem são ferramentas fundamentais para o diagnóstico das lesões mamárias em especial o câncer de mama e atualmente eles vêm transcendendo sua função a parte diagnóstica.

Sendo assim, este estudo tem por objetivo correlacionar dados de imagem da ressonância magnética (RM) das mamas com biomarcadores do câncer de mama.

Trata-se de um estudo retrospectivo envolvendo 340 mulheres diagnosticadas com carcinoma de mama (2014-2019), submetidas a RM pré-tratamento. Os tumores foram classificados, utilizando imuno-histoquímica e critérios de Elston-Ellis.

A RM incluiu sequências em T2 e T1 com contraste, analisadas segundo os descritores do BI-RADS. A análise estatística incluiu frequências, medidas de tendência central, testes de associação e regressão logística.

A idade média das paciente foi de 52,1 anos.

A maioria dos tumores (89,1%) eram carcinomas ductais, classificados imuno-histoquimicamente em subtipos:

- Luminal A (28,6%)
- Luminal B (33,8%)
- Luminal híbrido (13,2%)
- HER2 positivo (8,2%)
- triplo negativo (16,2%)

Tumores menores que 2 cm foram associados a biomarcadores favoráveis como grau 1, receptor de estrógeno (RE) positivo, receptor de progesterona (RP) positivo e HER2 negativo.

Tumores maiores que 5 cm foram associados com características menos favoráveis, incluindo grau3, Ki67 > 20% e RP negativo.

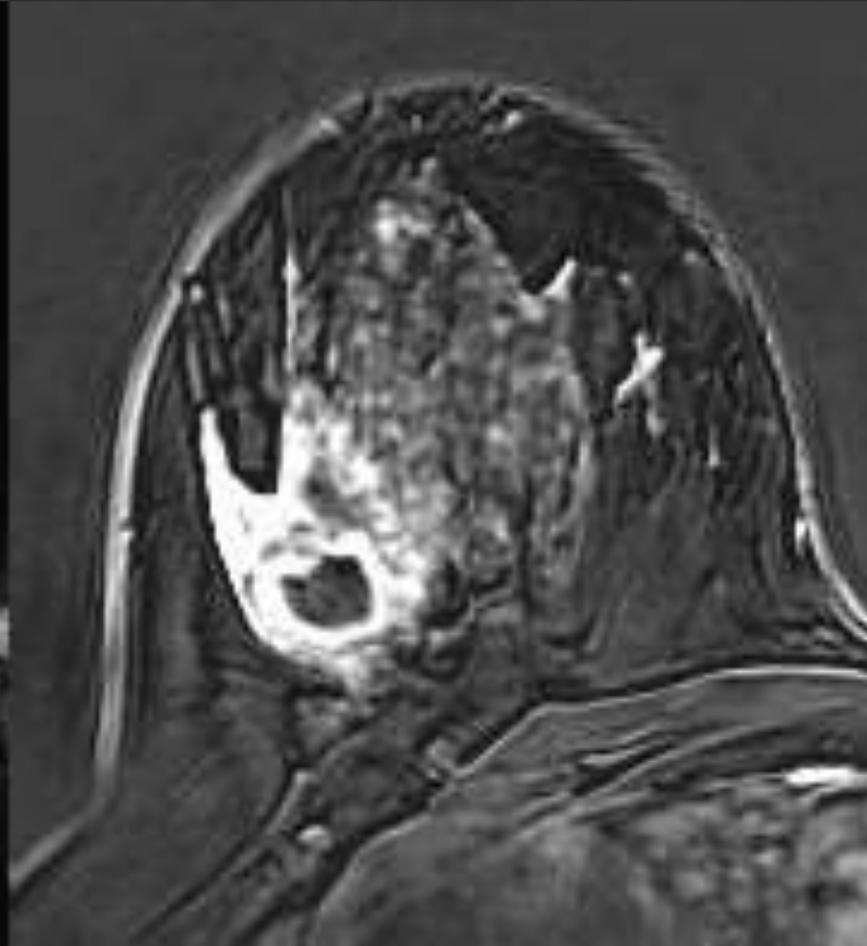
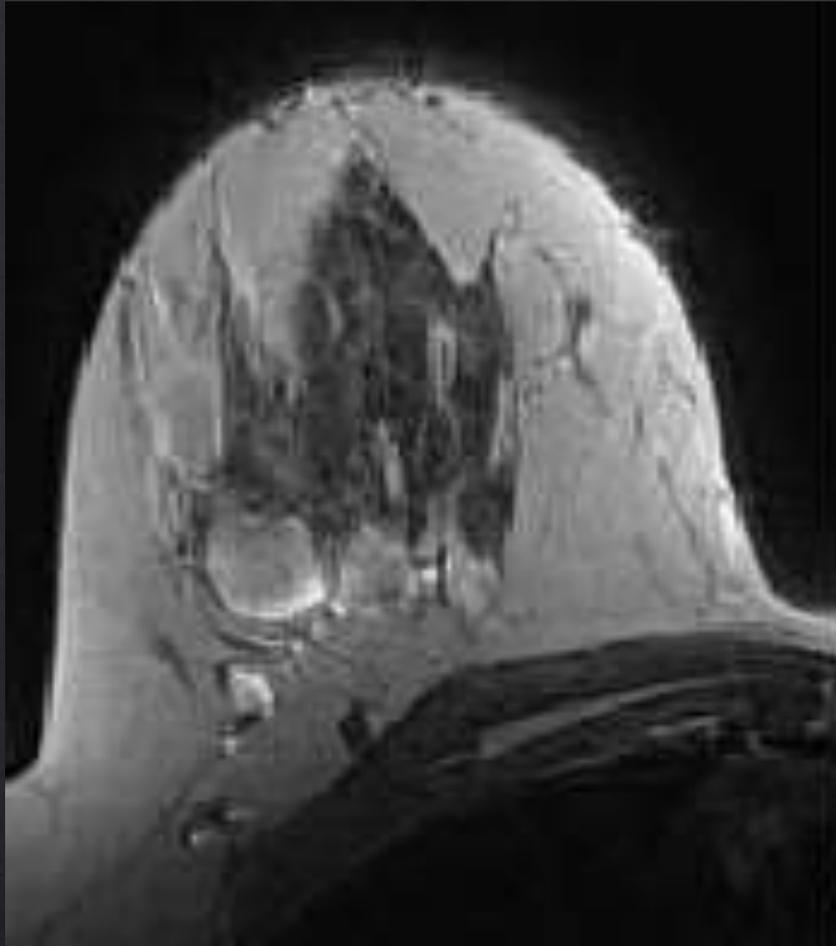
Lesões redondas e ovais estavam frequentemente associadas a tumores de grau 3, enquanto as lesões irregulares eram mais comuns em tumores de baixo grau, com positividade para RE e RP.

Lesões com hipersinal interno em T2 foram mais prevalentes em tumores triplo-negativos (TN).

Edema peritumoral foi associado com tumores de grau 3 e subtipos HER2 e TN.

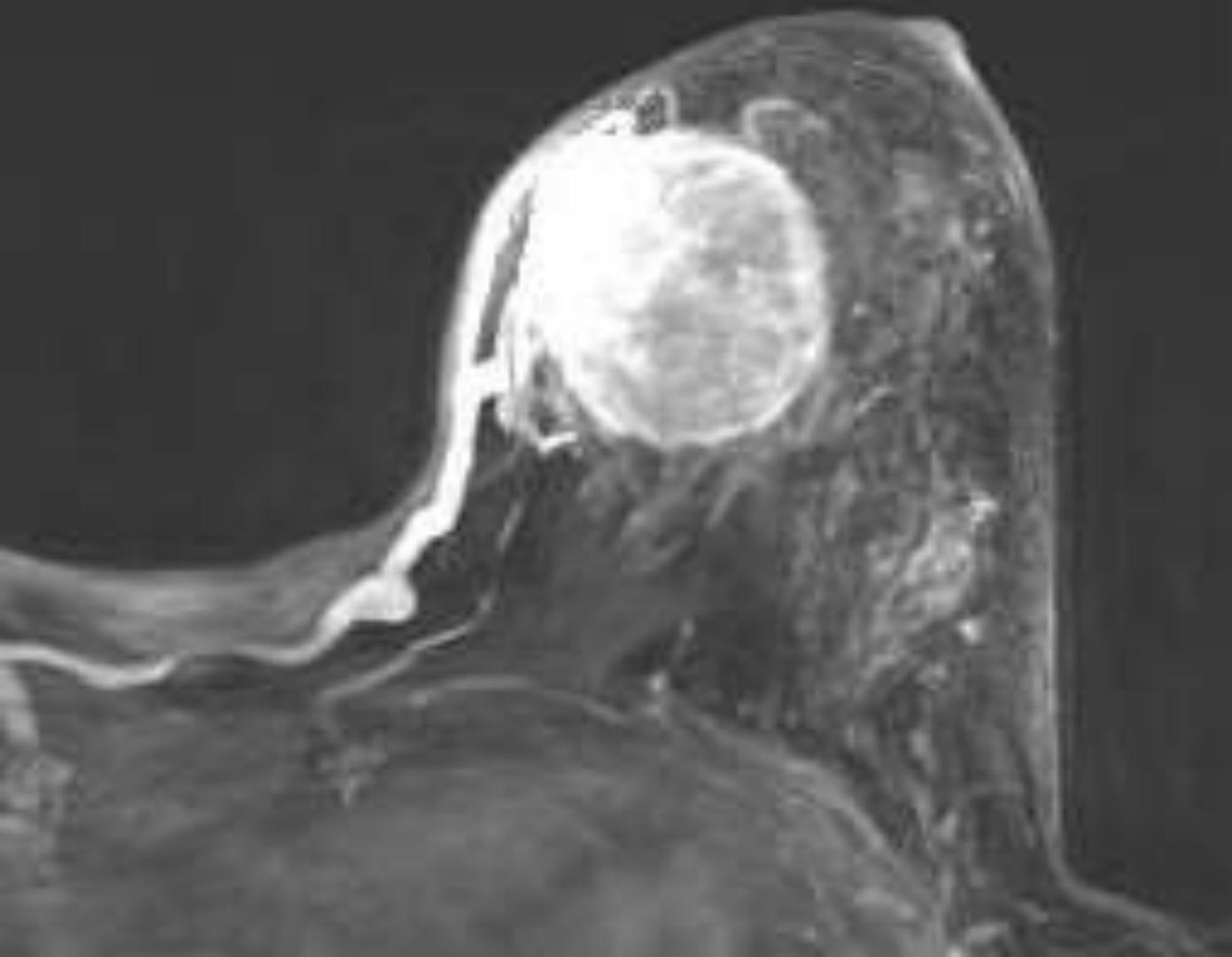
Padrão periférico de realce ao meio de contraste paramagnético foi mais comum em tumores TN, e a curva cinética tipo 3 foi mais frequente em tumores HER2 e TN.

Diante dessas informações e dos resultados obtidos, é possível afirmar que o estudo demonstra correlações significativas entre as características de imagem e os biomarcadores utilizados na prática clínica.



CARACTERÍSTICA RM	ASSOCIAÇÃO
EDEMA PERITUMORAL E SINAL MISTO	TUMORES G3

CARACTERÍSTICA RM	ASSOCIAÇÃO
EDEMA PERITUMORAL	4 VEZES MAIS CHANCES
SINAL MISTO T2	2,8 VEZES MAIS CHANCES



CARACTERÍSTICA RM	ASSOCIAÇÃO
TUMORES OVAIS/REDONDOS	1,94 VEZES MAIS CHANCES DE SEREM TUMORES GRAU 3

CARACTERÍSTICA RM	ASSOCIAÇÃO COM TRIPLO NEGATIVO
FORMA REDONDA/OVALADA	3,17 (1,40 – 7,19)
MARGENS CIRCUNSCRITAS	2,40 (1,03 – 5,58)